

ANÁLISE DE PRÁTICA PROFISSIONAL : utilização do dispositivo GEASE

Data: 03 de outubro de 2019

Horário: 09 às 12:00 horas

Local: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (webconferência)

Público alvo: alunos do mestrado profissional (profissionais de saúde)

Facilitadora: Profa. Dra. Carla Aparecida Spagnol

O GEASE é um dispositivo de análise da prática profissional (APP) produtor de saberes e de saberes experienciais que é utilizado em uma situação de grupo, visando analisar situações profissionais complexas, a fim de construir uma postura de profissional reflexivo (Fumat, Vincens, Étienne, 2003).

1) Objetivo:

Contribuir para que cada participante possa evoluir e progredir no grupo, ao permitindo que cada um tome consciência de certos aspectos relacionados à sua prática profissional, a partir de uma ajuda efetiva do grupo, buscando elaborar elementos que ajudem a responder as questões que são colocadas e possíveis soluções às dificuldades encontradas.

2) Etapas de funcionamento:

1ª Etapa- Preambulo (5 min.) :

Apresentação do dispositivo, os princípios e a finalidade do trabalho que será desenvolvido em aproximadamente 01 hora e 30 minutos.

Importância da implicação dos participantes, pois se nenhuma situação for relatada o trabalho de análise da prática não se torna possível no grupo. Assim, é necessário que os participantes do grupo aceitem participar de forma voluntária e que estejam aptos à relatar uma situação vivenciada por eles.

Ressalta-se que como todo trabalho de análise de prática algumas regras são essenciais :

- a confidencialidade sobre o conteúdo e sujeitos envolvidos nas situações relatadas ;
- a benevolência, ou seja, ser cuidadoso, ser tolerante, mostrar boa vontade com o colega e o grupo ;
- o não julgamento de valor
- o respeito à estrutura do dispositivo e ao papel do facilitador.

2ª Etapa- Escolha da situação (15 min.)

No primeiro encontro de cada sessão de APP haverá um tempo de escrita. Cada participante é convidado a escrever de forma breve uma situação específica vivenciada por ele no trabalho e que ele deseja explorar (analisar)- (5 min.)

Em seguida, cada um relata brevemente a situação que ele gostaria que fosse trabalhada- (2 min.).

O grupo escolherá por votação a situação a ser relatada e analisada, pensando naquela que mais faz ressonância à sua prática profissional- (8 min.).

3ª Etapa- Apresentação de uma situação (15 min.)

O narrador é convidado a sentar-se ao lado do facilitador para iniciar o relato da situação que ele vivenciou e que foi escolhida pelo grupo. Nesse momento ele não pode ser interrompido pelos demais participantes- (10 min.).

Os demais participantes são encorajados a tomar nota dos pontos que ele considera importantes.

Ao terminar a sua exposição o facilitador o convida a problematizar a sua situação e solicita que ele elabore uma questão. (Qual é a questão que você se faz e que você solicita ajuda do grupo ?).

O facilitador deve escrever a questão no quadro.

4ª Etapa- Coleta de informações complementares (25 min.)

Os demais membros do grupo podem elaborar questões para o narrador com a finalidade de precisar e esclarecer a situação, a fim de complementar as informações para melhor compreensão do contexto, dos sujeitos envolvidos, as funções e papéis, relações, etc., sem o colocar em situações constrangedoras ou ameaçadoras.

Não é permitido fazer questões fechadas, indutivas, que justificam, que implicam em uma opinião ou julgamento de valores.

O narrador tem o direito de escolher se vai responder ou não determinadas questões.

Ao terminar essa fase de coleta de informações complementares o facilitador solicita ao narrador que verifique a sua questão e pergunta se ela continua com a mesma elaboração, ou se ele gostaria de reformulá-la.

5ª Etapa- Elaboração de hipóteses (25 min.)

O narrador é convidado a se retirar do grupo e sentar-se em uma mesa separada e de costas para os demais membros. Ele é motivado escutar e a tomar notas das discussões do grupo, das questões que surgem durante esse processo, as idéias e propostas apresentadas que lhe parecem interessantes, mas sem reagir ou responder.

Os demais participantes são estimulados a formular :

- hipóteses de compreensão sobre a situação, por exemplo : o que eu compreendo da situação é...
- proposições que são subsidiadas em situações já vivenciadas, que fazem ressonância na minha prática: essa situação me faz lembrar e evoca da minha prática... ; essa situação me faz pensar à...
- proposições de ação, ampliando o campo de possibilidades : para mim, o que poderia ser feito é...

Nesse momento não se deve direcionar a fala diretamente para o narrador.

6ª Etapa- A palavra é dada novamente ao narrador (5 min.)

O narrador é convidado a retornar ao grupo, sentando-se novamente ao lado do facilitador, para relatar o que ele apreendeu ou o que ele rejeita das proposições, quais seus sentimentos, se o grupo o ajudou e como, se a discussão lhe trouxe algumas idéias, o que ele pensou durante esse « distanciamento » da situação, etc.

7ª Etapa- Encerramento pelo facilitador (10 min.)

O facilitador propõe um tempo de expressão dos demais membros do grupo, que agora não se direciona mais a situação relatada (conteúdo), mas sim como foi o trabalho vivenciado (estrutura do dispositivo). O facilitador convida a cada um a se expressar livremente sobre a sua vivência no dispositivo : impressões, sentimentos, pontos positivos e negativos, sugestões, etc.

O facilitador pode complementar com alguma referência bibliográfica ou algum comentário e encerra a sessão.

3) Contrato de comunicação

- Regra da confidencialidade : « tudo o que se fala, não sai daqui do grupo ».
- Os participantes são benevolentes e se interditam de fazer julgamento de valores.
- Os participantes respeitam estritamente a estrutura do dispositivo e o seu horário de início e término.